

# UMA ECONOMIA ALIMENTAR GRIPADA

João Carlos Barbosa<sup>1</sup>

## 1. Introdução

Nas últimas décadas, o ímpeto neoliberal avançou de tal forma que acabou integrando o sistema de produção de alimentos ao capital financeiro. A comida elevou seu status de necessidade básica à commodity, fazendo com que poderosos centros financeiros como Nova York, Hong Kong e Londres obtivessem poder suficiente para ditar as regras da nova ordem alimentar global. Num movimento que deriva do que Patnaik (2020) define como globalização das finanças, o que se objetiva no presente trabalho é construir uma reflexão clara sobre a forma pela qual o atual sistema agroalimentar se estrutura, uma vez que a integração direta entre os circuitos do capital e a produção de alimentos traz consigo, direta ou indiretamente, consequências sérias.

## 2. Desenvolvimento

Diversos pesquisadores, dentre os quais Rob Wallace, nas últimas décadas vêm alertando para o fato de que diversas cepas infecciosas podem ter origens e posterior disseminação a partir de um núcleo comum: a produção intensiva de alimentos, seja agrícola ou pecuária.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia global em virtude da Covid-19, uma doença respiratória causada pelo Coronavírus (SARS Cov-2). De origem ainda desconhecida, com suposta transmissão por meio de processos de spillover, a doença teve seus primeiros casos registrados na cidade chinesa de Wuhan nas últimas semanas de 2019. Assim como o fluxo de pessoas, a covid-19 se globalizou. Segundo Wallace (2020), o Coronavírus representa apenas mais uma entre as tantas ameaças que surgiram neste século. Sustentando em suas hipóteses que a justificativa dessa situação provavelmente decorre de mudanças na produção alimentar ou no uso do solo que, de forma direta ou indireta, se ligam à agricultura e pecuária intensivas (WALLACE, 2020). O SARS Cov-2 se rearranjou, se adaptou e se multiplicou, o capitalismo especulativo financeiro foi o seu palco. O mundo gripou.

Como em efeito dominó, o sistema alimentar global foi severamente atingido, ativando-se o gatilho de uma possível crise alimentar a caminho, uma situação com absurdo potencial de exacerbar a fome num mundo que atualmente conta com 690 milhões de famintos. A crise da covid-19 refletiu, sobretudo, o despreparo de um sistema frágil que foi moldado segundo respostas e opções políticas advindas de crises alimentares nos últimos 70 anos (CLAPP, 2016). Essa má estruturação expôs novamente suas feridas, através de uma subordinação já cristalizada às preferências da globalização financeira em curso desde meados da década de 1970.

## 3. Conclusão

Os impactos dessa crise no comércio agrícola internacional, embora imprecisos e distintos entre os países, exprimiram um duplo choque - proteger os trabalhadores ligados ao setor e garantir a manutenção da cadeia global de suprimento de alimentos em funcionamento. O equilíbrio dessa situação foi tido como essencial para evitar ao máximo uma severa crise alimentar, que poderia perturbar ainda mais o sistema. A pandemia da Covid-19 foi mais uma oportunidade, entre tantas, capaz de demonstrar a problemática de um sistema agroalimentar liberal e centralizado que produz e desperdiça 1/3 dos seus alimentos, mas não alimenta os famintos

## 4. Referências

CLAPP, Jennifer. Food, 2nd edition. Polity Press, 2016.

PATNAIK, Prabhat. Globalization and the Pandemic. Agrarian South: Journal of Political Economy, 2020 (p. 331-341).

WALLACE, Rob. Pandemia e Agronegócio: Doenças infecciosas, capitalismo e ciência. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).